

Hora de rachar a conta

Economia - Brasil

Países ricos e FMI ainda discutem ajuda financeira ao Brasil

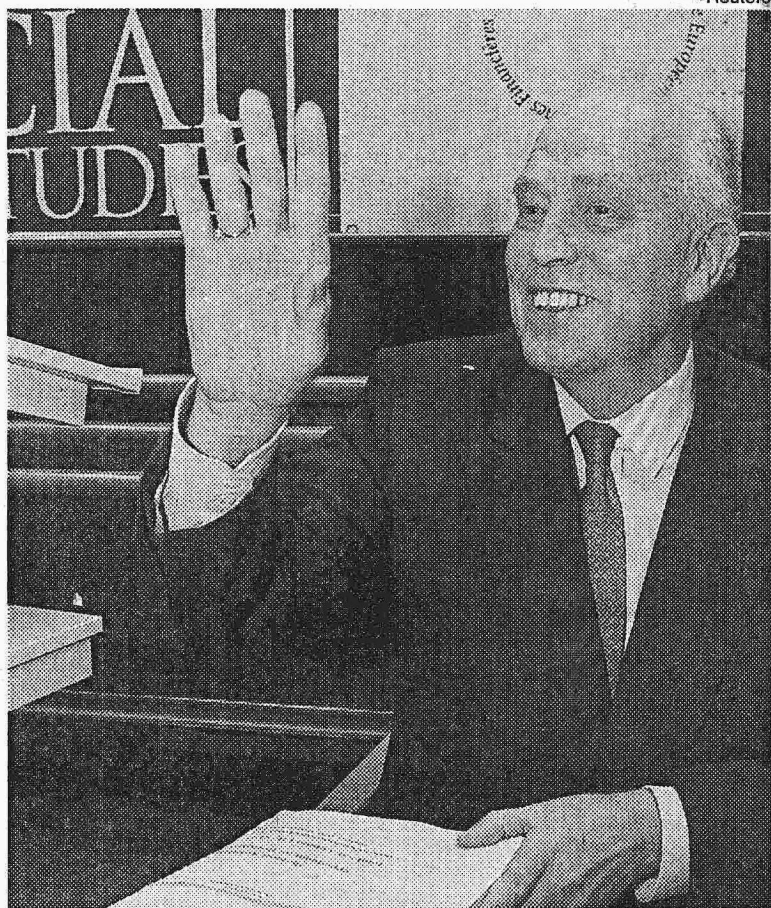
FLAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON - "Dificuldades técnicas" atrasaram ontem a divulgação do acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI). A equipe de técnicos brasileiros que está negociando os últimos detalhes do empréstimo não pôde embarcar de volta para o país ontem à noite, como previsto. O pacote ainda será anunciado essa semana, mas o FMI se recusa a fazer uma previsão. "Dessa semana não passa", disse um porta-voz do Fundo.

O vice-diretor-gerente do FMI, Stanley Fischer, disse na Austrália ontem que os detalhes do pacote estão prontos, mas que um anúncio não seria feito até o fim dessa semana. Fischer também disse que a assistência financeira vai incorporar características de um novo tipo de linha de crédito que está sendo desenvolvido pelo FMI. Essa nova modalidade "tomaria disponível fundos, potencialmente grandes quantidades, para países, como precaução contra crises". Segundo ele, o dinheiro seria emprestado a prazos mais curtos, e taxas de juros mais altas do que em outros tipos de empréstimo do Fundo.

Paulo Leme, analista da Goldman Sachs para América Latina que, antes de ir para o setor privado, trabalhou no FMI e ajudou a montar cerca de 20 pacotes com outros países. Ontem, Leme disse que há duas incógnitas. "A primeira é quem vai contribuir e com qual interação na programação de desembolsos, e a outra é a definição muito explícita



Tietmeyer: elogios ao Brasil, mas nada de promessas de ajuda

de metas fiscais trimestrais, tentando levar em consideração choques e receitas excepcionais", disse Leme.

O presidente do Bundesbank (banco central alemão), Hans Tietmeyer, confirmou essa avaliação ontem quando disse, numa reunião do Bank of International Settlements (BIS, banco de compensações internacionais), em Basileia, na Suíça, que as decisões sobre o pacote ainda não foram tomadas. Tietmeyer elogiou a política econômica nacional, afirmando que o governo brasileiro "vai em boa direção", mas não revelou se a Alemanha entrará com recursos próprios no empréstimo.

A agência Dow Jones divulgou ontem que, segundo fontes monetárias que estão reunidas na Basileia, 13 países participarão do pacote, e os EUA entrarão com a maior fatia, de US\$ 5 bilhões. Os 13 são os membros do G-10 (na realidade 11 países industrializados que fazem parte do conselho do BIS), mais Portugal e a Espanha. A Alemanha, França, Itália e Inglaterra entrariam com US\$ 1,5 bilhões cada, a Espanha com US\$ 1 bilhão, a Suíça com US\$ 250 milhões. As quantias para a Bélgica, Canadá, Japão, Holanda, Suécia e Portugal ainda não foram determinadas.